O Dia - 14-8-84

## Inicia-se hoje em Lisboa

# Reunião tripartida sobre Cabora Bassa

Portugal, Moçambique e a África do Sul sentam-se hoje, pela primeira vez, à mesa das negociações, para tentarem resolver a situação da barragem de Cabora Bassa. A reunião efectua-se no Minstério dos Negócios Estrangeiros.

Sabe-se desde já que a delegação portuguesa será presidida pelo secretário de Estado do Tesouro, António de Almeida, devendo a moçambicana e da África do Sul serem chefiadas respectivamente por António Branco e pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Louis Nel.

Apesar do silêncio oficial — o encontro tem sido preparado ao maior sigilo — calcula-se que os principais temas a abordar têm a ver com a redefinição das responsabilidades das partes, no funcionamento e na exploração da barragem.

Do lado português, o interesse principal da reunião tripartida reside em minimizar os pesados custos financeiros — cinco milhões de contos por ano de prejuízo — que os encargos assumidos com Cabora Bassa representam no Orçamento Geral do Estado.

Em Maputo e Pretória existe uma razoável abertura para as preocupações portuguesas, e ainda recentemente o ministro moçambicano para os Assuntos Económicos, Jacinto Veloso afirmou que é injusto ser Portugal a pagar a factura dos cortes nas linhas de transporte de electricidade, sem receber em troca qualquer compensação.

As negociações de Lisboa assumem, assim, especial relevo, uma vez que traduzem, na prática, os progressos e as mudanças que se têm vindo a verificar nas relações Moçambique-África do Sul e no equilíbrio geral que isso representa para a África Austral.

Portugal poderá reforçar a sua projecção no projecto ou abandoná-lo, depois de cumpridas as suas obrigações financeiras internacionais, negociando obviamente a sua transferência para os outros dois países, ou exclusivamente para Moçambique.